

ET-06-003 - Processos de Ensino-Aprendizagem

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESÍDUOS SÓLIDOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Edvan Silva Casado, Helder Neves de Albuquerque

ESL Assessoria e Consultoria Educacional. Queimadas-PB

RESUMO

A preocupação com o meio ambiente para os seres humanos não é recente, remonta desde os primórdios, em função da necessidade de sobrevivência e de transmitir aos mais jovens os saberes para a vida no lugar onde vivem. Este trabalho teve como objetivo identificar as percepções e os hábitos dos professores de uma escola no interior paraibano em relação à destinação dos resíduos sólidos, visando subsidiar a proposição de um Plano de Gerenciamento para unidade escolar pesquisada. A pesquisa foi do tipo descritivo e exploratório através de aplicação de questionário com questões abertas e fechadas com 26 professores que atuam nas series finais do Ensino Fundamental desenvolvida entre os meses de maio e junho de 2019. A maioria dos professores pesquisados são do sexo feminino (54%), com idade entre 21 e 56 anos, todos tendo cursado curso superior (Licenciatura) e 50% já cursaram uma Pós-Graduação e apenas um dos pesquisados leciona disciplina diferente de sua área de formação. Na percepção dos professores pesquisados, a Sociedade (46%) é a principal responsável pela gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no município, sendo seguida pelo Governo com (35%). Ao serem indagados sobre se costumam trabalhar com temas relacionados às questões ambientais em sala de aula, 95% disseram que sim. Dessa forma, esses resultados reforçam a necessidade e importância da educação ambiental contínua como componente essencial para formação de cidadãos conscientes da importância e da responsabilidade individual e coletiva com relação à preservação do meio ambiente, de maneira a conduzi-los a construir valores, comportamentos, atitudes e hábitos compatíveis com uma sociedade sustentável, pois mesmo tendo havido apenas uma sensibilização, esta mostrou-se significativa e positiva. Assim, uma implementação de uma proposta de Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, alicerçado ao processo educativo favorecem a formação de valores e significações e a tomada de consciência, aliando-se a teoria e a prática.

Palavras-chave: Ensino e cidadania; Educação ambiental; Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente para os seres humanos não é recente, remonta desde os primórdios, em função da necessidade de sobrevivência e de transmitir aos mais jovens os saberes para a vida no lugar onde vivem. Assim sendo, a existência de uma preocupação com relação ao modo de vida e o futuro do meio ambiente se fazia presente desde o homem primitivo, seres caçadores e coletores de recursos naturais e também em uma época posterior com a organização dos primeiros grupos que fizeram da agricultura seu modo de subsistência (FREITAS, 2018).

Presenciamos diariamente notícias que tem como foco situações de degradação ambiental e dispomos de inúmeros estudos sobre questões ambientais, que revelam a urgência da tomada de decisão frente ao estilo de vida na atualidade.

Araújo e Magalhães (2010, p. 304) afirmam que:

“Se nos tempos mais remotos, os seres humanos usufruíam do mundo para proveito próprio, a partir de determinado momento começou a tentar conhecê-lo, o que conseqüentemente levou à sua transformação. Inicialmente, o Homem procurou apenas melhorar a sua estratégia de vida, mas, posteriormente, concentrou-se na melhoria do seu bem-estar e, num terceiro momento, começou a alterar drasticamente “o curso natural das coisas”.

Tentando buscar “soluções” para os problemas ambientais, os diversos setores da sociedade estão correndo contra o tempo para “corrigir os excessos que têm caracterizado a sua ação sobre o meio ambiente” (ARAUJO e MAGALHÃES, 2010). Dessa forma, foram tomadas medidas em diversas áreas, inserindo conceitos e ações, objetivando uma “Economia Verde”, o “Desenvolvimento Sustentável” e a “Sustentabilidade”; além de políticas públicas e a proposta de novos estilos de vida para a sociedade, com uma maior consciência ecológica (GADOTTI, 2010).

Neste interim, entra a Escola, pois somente com indivíduos mais preparados e conscientes é a importância de uma Educação voltada para o ambiente tem a condição de colaborar significativamente para uma sociedade mais justa e humanizada. Pois, a inserção de profissionais desde a Educação Infantil preparados e engajados no compromisso de formar cidadãos preocupados com o ambiente em que vivem, pode ser que consigamos colaborar com o planeta. Portanto, “pensar globalmente e agir localmente” no âmbito da Educação desde os anos iniciais do ensino básico até o ensino superior é a forma que podemos permanecer mais tempo ocupando o Planeta Terra como seres humanos que somos em convivência com as demais espécies que dividem esse espaço terrestre e marítimo conosco.

Este estudo considera a importância da educação ambiental no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos e das instituições de educação básica para auxiliar no enfrentamento dos problemas socioambientais causados pelos resíduos. A implementação do correto gerenciamento de resíduos sólidos alicerçado em um trabalho de educação ambiental contínuo, além de possibilitar uma vivência cotidiana da comunidade escolar com a temática, contribui para formação de indivíduos conscientes de sua responsabilidade para com o meio ambiente e a sociedade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar as percepções e os hábitos dos professores de uma escola no interior paraibano em relação à destinação dos resíduos sólidos, visando subsidiar a proposição de um Plano de Gerenciamento para unidade escolar pesquisada.

Objetivos Específicos

- a) Conhecer as percepções e hábitos da comunidade escolar em relação aos resíduos sólidos;
- b) Refletir sobre as práticas ambientais dos professores sobre a temática dos resíduos sólidos;

c) Propor uma proposta de plano de gerenciamento de resíduos sólidos para unidade escolar, visando contribuir com o correto gerenciamento dos resíduos.

METODOLOGIA

A pesquisa ação além de realizar um diagnóstico e fazer análise de uma situação, “propõem ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.”

A abordagem metodológica do estudo é quantiquantitativo, uma vez que, o objetivo da pesquisa é analisar a situação atual dos resíduos sólidos em uma unidade escolar, através da caracterização quantitativa e qualitativa dos mesmos, e as percepções e hábitos da comunidade escolar no que se refere à questão dos resíduos, para que esses resultados forneçam os subsídios necessários para propor um plano de gerenciamento de resíduos para esta instituição de ensino. Foram utilizados como instrumento de coleta de dados observações no próprio local, aplicação de questionário aos professores.

A unidade escolar escolhida para realização do trabalho está localizada no município de Barra de Santa Rosa-PB.

Foi aplicado um questionário a 26 professores no mês de maio e junho de 2019. Antes da aplicação dos questionários houve esclarecimento prévio sobre a importância e finalidade da pesquisa, sendo que só participaram do estudo os professores que se dispuseram e assinaram ao termo de consentimento livre esclarecido.

Entre as perguntas elaboradas, algumas foram adaptadas e comparadas nos resultados desta pesquisa aos estudos de Rocha, Moura Junior e Magalhães (2012), por se tratarem de estudos referentes a percepção ambiental. Após o levantamento desses dados, os mesmos foram processados e analisados, para que juntamente com o levantamento bibliográfico fornecessem subsídios para proposição do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos para unidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto ao gênero dos professores pesquisados a maioria é do sexo feminino (54%), com idade entre 21 e 56 anos, todos tendo cursado curso superior (Licenciatura) e 50% já cursaram uma Pós-Graduação e apenas um dos pesquisados leciona disciplina diferente de sua área de formação (Quadro 1).

Quadro 1.: Perfil dos professores pesquisados por gênero, idade, graduação, ano da graduação, pós-graduação realizada e disciplina que leciona. 2019

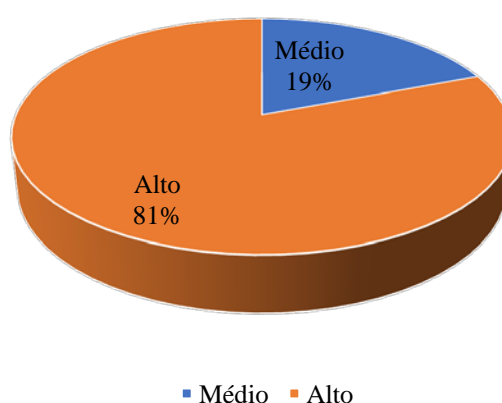
Pesquisados	Gênero	Idade	Graduação	Ano que se graduou	Especialização	Disciplina que leciona
P1	F	51	Pedagogia	1995	Especialização	Ensino religioso
P2	F	51	Geografia	2000	Especialização	Geografia
P3	F	35	Letras	2007	Especialização	Língua portuguesa
P4	F	35	Ciências Biológicas	2009	Especialização	Ciências
P5	F	30	História	2013	-	História
P6	F	21	Química/Letras	2017	-	Língua Portuguesa
P7	F	43	Letras	1998	Especialização	Língua Inglesa
P8	F	27	Química	2018	-	Educação Ambiental
P9	F	56	Letras	2004	Especialização	Língua Portuguesa
P10	F	31	Matemática	2010	Especialização	Matemática
P11	F	24	Letras	-	-	Língua portuguesa
P12	F	31	Ciências	2016	Especialização	Arte

			Biológicas			
P13	F	47	História	1991	Especialização	História
P14	M	26	Química	2017	-	Ciências
P15	M	40	História	2003	Especialização	História
P16	M	47	Geografia	2000	Especialização	Geografia
P17	M	24	Não informou	2018	-	Ciências
P18	M	37	Ciências Biológicas	2004	Doutorado	Ciências
P19	M	29	Matemática	-	-	Matemática
P20	M	47	Matemática	2003	-	Matemática
P21	M	35	Educação Física	2005	Mestrado	Educação Física
P22	M	23	História		-	História
P23	M	50	Letras	2003	-	Língua Portuguesa e Inglês
P24	M	26	Matemática	2018	-	Matemática
P25	M	42	Teologia / Filosofia / Pedagogia	2004	-	Filosofia
P26	M	-	Geografia/ Filosofia	2006/2015	Especialização	Geografia

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionou-se os professores a respeito da preocupação destes profissionais com relação aos problemas ambientais que acometem a sociedade, onde 100% destes responderam possuir de preocupação em relação à problemática ambiental, sendo que 81% expressou ser em um nível elevado (Figura 1). Essa percepção e consciência para as questões ambientais favorecem o desenvolvimento de um plano de ação voltado para questão dos resíduos sólidos na instituição, pois este é um dos problemas ambientais que acometem a sociedade e necessitam do envolvimento dos atores sociais.

Figura 1.: Nível de preocupação dos professores pesquisados com relação aos problemas ambientais que acometem a sociedade. 2019

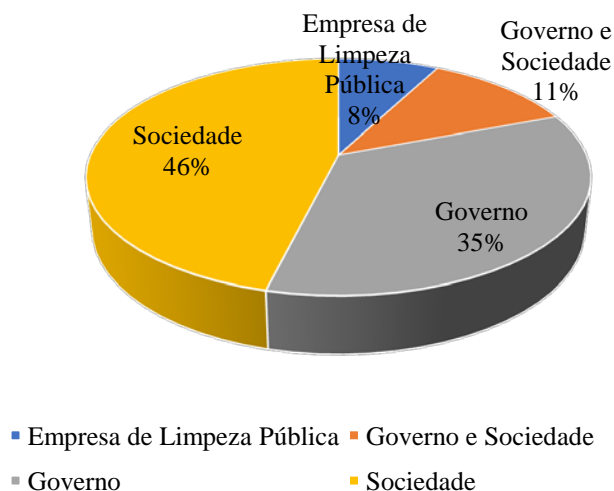


Fonte: Dados da pesquisa.

Esses resultados corroboram com a pesquisa de conforme Carvalho (2012), pois para uma formação de atitudes ecológicas e cidadãos é necessário o desenvolvimento de capacidades e sensibilidades para identificar e compreender os problemas ambientais, de maneira a assumir um posicionamento e comprometer-se com a tomada de decisões.

Na percepção dos professores pesquisados, a Sociedade (46%) é a principal responsável pela gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no município, sendo seguida pelo Governo com (35%) (Figura 2).

Figura 2.: Para você quem é o responsável pela gestão dos resíduos sólidos urbanos. 2019



Fonte: Dados da pesquisa.

Tais respostas evidenciam que os pesquisados tem a consciência de que o problema dos resíduos sólidos também é responsabilidade da sociedade, e quanto aos resíduos sólidos a Lei 12.305/10, art.30 (BRASIL, 2010) que estabelece a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos aos fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e inclui os consumidores, além dos titulares dos serviços de limpeza pública.

Sobre a responsabilidade do descarte adequado dos resíduos sólidos produzidos no cotidiano, 96% disseram que se sentem responsáveis e apenas 4% não.

Esses dados expressam a mesma tendência do estudo de Carvalho (2012), além do mais demonstra que estão antenados com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cuja Lei considera ser um ponto importante para o processo de gerenciamento dos resíduos dentro da instituição, a consciência que todos os cidadãos que são responsáveis pela conservação do ambiente, uma vez que a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos (BRASIL, 2010) é um dos princípios da PNRS e se estende também aos consumidores.

Ao serem indagados sobre se costumam trabalhar com temas relacionados às questões ambientais em sala de aula, 95% disseram que sim e 5% não. Resultado muito importante, pois, demonstra a preocupação dos professores em trabalhar determinado tema transversal, independentemente da disciplina que leciona.

Tais resultados expressam um aspecto muito importante, até mesmo porque o tema Meio Ambiente é estabelecido como um eixo transversal pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, não devendo ser trabalhado apenas por uma disciplina específica.

Sobre a participação em algum projeto voltado para a questão dos resíduos sólidos, 85% dos professores pesquisados disseram que já participaram e 15% não. Mesmo assim, estes dados expressam questionamentos, pois deve haver o cuidado de não desenvolver um trabalho direcionado para essa temática reduzindo-o apenas a coleta seletiva na escola.

De acordo com Baeta et al. (2002), diversos Programas de Educação Ambiental são desenvolvidos sobre a temática nas escolas, e, quando deveriam promover a reflexão crítica dos aspectos envolvidos na questão, como o modelo de produção, os valores da sociedade do consumo, enfocam apenas uma coleta seletiva cujo destino final dos resíduos ainda são os lixões.

Dentre os professores que participaram da pesquisa, 62% disseram fazer separação dos resíduos sólidos orgânicos dos resíduos inorgânicos antes de descartá-los e 38% não, seja em casa ou no ambiente de trabalho, porém 73% disseram não participar de Programas de coleta seletiva em seu município, enquanto que 27% disseram sim. Este resultado parece não expressar uma verdade pois no município não existe nenhum Programa de Coletiva Seletiva e/ou Reciclagem de Resíduos Sólidos.

No Brasil, em 2013, conforme a pesquisa do SNIS (BRASIL, 2015), dos 3.275 municípios que participaram do estudo, apenas 32,5% possuíam iniciativas de coleta seletiva, demonstrando que esse tipo de iniciativa precisa ser ampliado. Sendo de crucial importância associar a separação desses resíduos com a coleta seletiva, para que os resíduos que sejam misturados, favorecendo, assim, a reciclagem.

Sobre se considerarem consumistas, 62% disseram que não e 38% não. Mesmo com essas respostas, trata-se de uma questão que merece maior atenção e debate por parte de toda comunidade escolar, considerando que a produção de resíduos sólidos e a disposição inadequada comprometem a qualidade do meio ambiente. Muitas vezes as respostas não condizem com a real postura dos pesquisados, uma vez que sabem que afirmar que são consumistas acarretaria uma maior com os resíduos descartados desse consumo.

O padrão de produção e consumo da sociedade moderna vem ultrapassando a satisfação das necessidades básicas. Porém, mesmo as pessoas não se considerando consumistas, a tendência da sociedade moderna é o consumo além das reais necessidades, sendo esse um ponto importante para reflexão crítica e a reavaliação com relação ao atendimento de necessidades básicas e do que possa ser considerado supérfluo.

Quando perguntado aos professores que práticas sustentáveis são adotadas no cotidiano, percebe-se que a maioria adotam práticas que proporciona ganhos ao meio ambiente e só poucos, como o **P10** e o **P26**, não adotam práticas sustentáveis e destaca-se a justificativa do **P26** que diz ser porque o município não possui coleta seletiva tirando de si a responsabilidade (Quadro 2).

Quadro 2.: Respostas dos professores pesquisados sobre quais práticas sustentáveis são adotadas por eles no seu cotidiano. Barra de Santa Rosa-PB. 2019.

Pesquisados	Falas dos Pesquisados
P1	<i>“Os resíduos sólidos, separo para entregar a um catador que peça na minha residência”</i>
P2	<i>“Resto de alimentos coloco nas plantas(cascas), alimento para galinhas”</i>
P3	<i>“Separação”</i>
P4	<i>“Separo do lixo doméstico os materiais reciclados”</i>
P5	<i>“Costumo usar lixo orgânico como adubo e utilizo alguns tipos de material para ornamentação”</i>
P6	<i>“Separação correta dos resíduos, conscientização”</i>
P7	<i>“Separar os resíduos orgânicos dos inorgânicos. Priorizar a coleta seletiva”</i>
P8	<i>“Separar os resíduos sólidos, reaproveitamento e reciclagem de resíduos que tiveram como destino o lixo”</i>
P9	<i>“Separar o lixo orgânico dos produtos recicláveis e entregá-los limpos”</i>
P10	<i>“Infelizmente não estou tendo nenhuma pratica quanto o descarte”</i>

P11	<i>“Separar corretamente os resíduos”</i>
P12	<i>“Separar adequadamente os resíduos produzidos em casa”</i>
P13	<i>“Evito utilizar materiais que não são benéficos ao meio ambiente o máximo possível”</i>
P14	<i>“Separo o lixo orgânico do lixo comum, guardo garrafas pet para catadores”</i>
P15	<i>“Reaproveitamento de materiais evitando a formação de muitos resíduos”</i>
P16	<i>“A sustentabilidade depende do trabalho em conjunto: Poder público, sociedade, governantes, pois, está ainda no papel diante das dificuldades o trabalho, a informação, sobre esse assunto segue em caráter informacional, relatando a preservação do meio ambiente no tocante as práticas sustentáveis”</i>
P17	<i>“Evitar o máximo possível o consumo de produtos que gerem resíduos”</i>
P18	<i>“Principalmente descartar os resíduos sólidos em locais adequados”</i>
P19	<i>“Descarte adequado de alguns resíduos”</i>
P20	<i>“A separação de materiais recicláveis e faço a doação para catadores de uma associação”</i>
P21	<i>“Descarte de pilhas e baterias em locais específicos”</i>
P22	<i>“Em casa é separado como prática cotidiana o lixo orgânico do inorgânico, porem a separação dos resíduos ainda não é de forma adequada”</i>
P23	<i>“A seleção de resíduos etc.”</i>
P24	<i>“Separar os resíduos, como por exemplo latas e garrafas pet”</i>
P25	<i>“Evito produtos descartáveis sempre que possível faço doações para evitar lixo acumulado”</i>
P26	<i>“Não adoto, pois o município não possui coleta seletiva”</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Logarezzi (2006) coloca que a educação ambiental em resíduos deve abordar a questão do consumo discutindo o conceito de necessidade e a real função do consumo, frente à tendência cultural da sociedade, destacando a responsabilidade e a importância das ações individuais e coletivas.

No que diz respeito à Educação Ambiental, na temática práticas sustentáveis de resíduos sólidos urbanos, as ações e práticas dependem muito da visão dos docentes, do conjunto de percepções/ representações e da habilidade dos professores em relacioná-la com o ambiente ao seu redor, que é favorecida a partir das experiências vividas. Porém, corriqueiramente, em consequência do caminho árduo da profissão e a dificuldade em relacionar a temática ambiental com os conteúdos curriculares, muitos docentes acabam não dando a devida importância ao tema.

As respostas dos professores pesquisados, demonstram que uma parcela significativa deles possui um conhecimento limitado sobre práticas sustentáveis ambientais, fato preocupante, pois os professores são um dos principais atores no processo de formação do aluno para um pensamento crítico e sensibilizado em relação as questões ambientais referentes à produção e destinação dos resíduos sólidos urbanos.

Analisando as respostas dadas pelos professores quando perguntado quais propostas adequadas que a gestão pode adotar para os resíduos sólidos produzidos na escola, foi dada sugestões relevantes como a **P21**, que propôs obrigatoriedade em cumprir a coleta seletiva escolar, porém, houve outras incorrentes, como a **P23** que sugere a gestão extinguir a produção de alguns resíduos tóxicos (Quadro 3). Sobre os resíduos tóxicos, a escola não produz tal resíduos e, com isso, a gestão escolar não detém de competência para extinguir esse tipo de resíduos produzido na cidade, Estado e/ou País.

Conforme Souza (2015), a disposição final dos resíduos orgânicos em lugares inadequados pode afetar também a saúde dos seres humanos, por causa dos gases que são emitidos pelo processo de decomposição como: metano, dióxido de carbono,

sulfídrico, amônia e outros ácidos orgânicos voláteis. Apenas 10% do total coletado têm como destino final os aterros sanitários, onde se diferencia pelo tratamento do chorume. Sendo que algumas cidades brasileiras atiram o lixo nas ruas, terrenos baldios, rios, lagos, lagoas e no mar.

Quadro 3. Respostas dos professores participantes da pesquisa sobre quais propostas adequadas que a gestão pode adotar para os resíduos sólidos produzidos na escola. 2019.

Pesquisados	Falas dos Pesquisados
P1	<i>“Promover um projeto permanente sobre a problemática e construir a prática cotidiana da separação dos resíduos na escola”</i>
P2	<i>“Sensibilizar a população a separar o seu lixo, facilitando para os catadores”</i>
P3	<i>“Não tenho”</i>
P4	<i>“Sensibilizar os alunos, perante os problemas ocasionados pelo descarte inadequado dos resíduos sólidos”</i>
P5	<i>“Projetos, palestras e apresentação de projetos possíveis de executar só pela escola”</i>
P6	<i>“Orientação de maneira flexível para toda comunidade escolar”</i>
P7	<i>“Faço minha parte e também a trabalho de conscientização junto ao corpo discente das instituições de ensino nas quais sou docente”</i>
P8	<i>“conscientização dos alunos projetos relacionados as práticas ambientais”</i>
P9	<i>“Separação dos tipos de lixo e que seja descartado apenas os que não se possa reciclar, pedir que os catadores venham recolher os resíduos sólidos antes da coleta do município”</i>
P10	<i>“Coleta seletiva, onde a sociedade separasse os resíduos em sua casa e que a coleta acontecesse de forma adequada”</i>
P11	<i>“Palestras, aulas sobre a coleta seletiva, dia “D”, projetos, etc”</i>
P12	<i>“Descarte correto do lixo; conscientização dos alunos a respeito da temática”</i>
P13	<i>“Não deixar de esclarecer sua importância”</i>
P14	<i>“Instruir professores e funcionários de como separar corretamente o lixo orgânico e inorgânico”</i>
P15	<i>“Promoção de conscientização via educação”</i>
P16	<i>“Palestras, oficinas, vídeos, aulas de campo, trabalhos que envolvem a sociedade”</i>
P17	<i>“Separação do lixo que pode ser reciclado e fazer parcerias com catadores para recolherem”</i>
P18	<i>“Ações de educação ambiental no sentido de sensibilizar as pessoas quanto a importância do descartar adequado dos resíduos sólidos. Formar associações de catadores de lixo. Promover ações do tipo 3Rs (reduzir, reciclar e reutilizar). Obter formas adequadas para o descarte dos resíduos sólidos coletados no município. Inserir a Educação Ambiental como política permanente no município. Envolver a sociedade nas ações e metas da Educação Ambiental. Relacionar a E. A. com áreas importantes da sociedade, como saúde e meio ambiente”</i>
P19	<i>“Coleta seletiva dos resíduos sólidos e saneamento básico de qualidade”</i>
P20	<i>“Conscientizar toda a comunidade escolar para a prática da separação dos resíduos da nossa escola”</i>
P21	<i>“Obrigatoriedade em comprimento da coleta seletiva escolar, em coleta seletiva nos carros coletores, capacitação ao pessoal especializado da coleta”</i>
P22	<i>“Política pública de aprendizagem de separação do lixo para que a população aprenda a se organizar melhor”</i>
P23	<i>“A completa extinção de produção de alguns resíduos que se determinam tóxicos”</i>
P24	<i>“Palestras voltadas para toda comunidade escolar durante o ano letivo”</i>
P25	<i>“Consumir menos, reciclar mais, não jogar lixo nas ruas e praias. Em casa do destino adequado ao lixo”</i>
P26	<i>“Coleta seletiva”</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta perspectiva, a Educação Ambiental (E. A.) tem uma importância fundamental, pois permite a solução de vários problemas em nossa vida e novas ideias para a comunidade. O projeto de coleta seletiva nas escolas é muito importante, pois incentiva os alunos desde já a separarem o lixo, levando esse hábito para suas casas. Por isso o autor destaca que uma das principais alternativas para diminuir o problema do lixo é a reciclagem. Portanto, a E. A. deve ser praticada desde o Ensino Fundamental.

De acordo com Carvalho (2012) para que possamos desenvolver atitudes ecológicas e cidadãos torna-se crucial o desenvolvimento de capacidades e sensibilidades para identificar e compreender os problemas ambientais, de maneira a assumir um posicionamento e comprometer-se com a tomada de decisões.

CONCLUSÕES

A análise dos questionários aplicados permitiu conhecer algumas percepções, hábitos e práticas dos atores sociais, que fazem parte da comunidade escolar, com relação aos resíduos sólidos. As respostas permitiram inferir que a maioria da comunidade escolar demonstra preocupação com as questões ambientais e reconhece a responsabilidade pelo descarte dos resíduos, o que representa um aspecto positivo, porém um trabalho contínuo e permanente de educação ambiental pode contribuir para melhorar essa percepção e, principalmente, para promover mudanças de valores, comportamentos e hábitos condizentes com o gerenciamento adequado.

Nos questionários, os profissionais que participaram da pesquisa apontaram sugestões importantes, como a implantação da coleta seletiva, atividades educativas voltadas para temática, como o estímulo ao consumo consciente, cursos de aperfeiçoamento e capacitação, além de reaproveitamento e destinação de material para reciclagem.

Apesar de reconhecer que muitos hábitos e práticas necessárias ao correto gerenciamento dos resíduos sólidos ainda não fazem parte do cotidiano da maioria dos atores sociais, é necessária a implementação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos na unidade de ensino. Entretanto, para isso ocorrer, esse Plano deve estar sustentado em um trabalho interdisciplinar e contínuo de educação ambiental, que contribua para sensibilizar a comunidade escolar no que diz respeito à questão dos resíduos sólidos, de maneira a promover mudanças de valores, comportamento e hábitos que minimizem a produção dos mesmos, estimule a não-geração, a reutilização e a destinação dos materiais para reciclagem.

O trabalho em educação ambiental, a realização da sensibilização com os alunos sobre a temática dos resíduos, apesar de pontual foi preciso e produtivo. Vale ressaltar que na medida em que os alunos demonstraram envolvimento e interesse na discussão sobre o assunto, a maioria deles desconhecía o tempo de decomposição dos materiais, assim como o destino dos resíduos coletados no município.

A implantação do PGRS, além de promover a destinação ambientalmente correta dos resíduos sólidos e disposição ambientalmente adequada dos rejeitos, possibilitará, através do projeto de educação ambiental inserido nesse contexto, sensibilizar a comunidade escolar para importância da responsabilidade socioambiental individual e coletiva voltadas para a questão do gerenciamento dos resíduos sólidos, possibilitando a formação de agentes multiplicadores da temática na comunidade.

O plano de gerenciamento dos resíduos produzidos na unidade deve estar alicerçado ao trabalho de educação ambiental, considerando que através desse processo educativo é possível que a comunidade escolar compreenda a extensão e o significado

da problemática, bem como os aspectos envolvidos na questão, de maneira a contemplar a formação de conhecimentos, valores, habilidades e comportamentos compatíveis com a conservação do ambiente, aliando, portanto, teoria e prática no cotidiano dessa comunidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J; MAGALHÃES, S. A Educação do olhar: uma resposta à crise ambiental. **Revista Bioethikos - Centro Universitário São Camilo**, v. 3, n. 4, p. 303-309, 2010.

BAETA, A. M. B. et al. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. In: Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 23 de jul. 2019.

BRASIL. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). **Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos- 2013**. Brasília: MCidades. SNSA, 2015. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/diagnostico-residuos-solidos/diagnostico-rs-2013>>. Acesso em: 7 ago. 2019.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, N. T. A. **Educação ambiental, consumo e resíduos sólidos no contexto da educação infantil: um diálogo necessário com os professores**. 2018.

GADOTTI, M. **A carta da Terra na Educação**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

LOGAREZZI, A. Educação ambiental em resíduos: uma proposta de terminologia. In: CINQUETTI, H.C.S.; LOGAREZZI, A. (orgs). **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p. 85-117.

ROCHA, C. M. C.; MOURA JUNIOR, A. M.; MAGALHÃES, K. M.. Gestão de resíduos sólidos: percepção ambiental de universitários em uma instituição de ensino superior brasileira. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 29, p. 1-12, 2012.

SOUZA, M. R. **Uma proposta de Educação Musical para a sensibilização ambiental**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, 2015.